



H0661

EXPERIÊNCIA DE DOENÇA E ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS EXPERIÊNCIAS DE TRATAMENTOS TERAPÊUTICOS NA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, NA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA E NA UMBANDA

Paula Cristina Galhardo Cépil (Bolsista Pibic/CNPq) e Prof. Dr. Ronaldo Rômulo Machado de Almeida (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Mais do que esboçar um quadro comparativo entre diferentes religiosidades e seus tratamentos terapêuticos, a pesquisa enfocou o indivíduo doente que articula as diferentes perspectivas das religiões e da medicina. Para tanto, foram realizadas 12 entrevistas em profundidade com portadores de HIV. As religiões e a medicina disputam por legitimidade em um mesmo campo de poder simbólico e, ao fornecerem explicações para a doença, a cura, a vida e a morte, englobam os sistemas com os quais estão em competição. Por um lado, para o sistema interpretativo religioso, a Medicina é submetida à lógica religiosa, posto que é um conhecimento proporcionado por Deus. Por outro lado, para o sistema interpretativo médico-científico, a religião é o elemento englobado, sendo sua eficácia transformada em "sugestão psicológica". O indivíduo, entretanto, perpassa afetiva e cognitivamente estas perspectivas, manipulando suas lógicas com a finalidade de conferir sentido à aflição e de legitimar suas ações. Não vendo contradição entre ciência e religião, o indivíduo doente, ao modo de um *bricoleur*, soma significados culturalmente dados e os incorpora numa experiência que é irredutível aos sistemas simbólicos tomados em si mesmos.

Religião - - Medicina e religião - Doença